



Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

NEGOCIO DE VINHOS

Importante como é o negocio de vinhos, bem merecia as devidas atenções que n'estes ultimos tempos lhe tem prestado o nobre ministro das Obras publicas, os commerciantes de vinhos e os proprios vicultores.

Este esplendido filão de riqueza que ameaçava enfraquecer pela conhecida indiferença a que são votados, de larga data, os assumptos mais importantes do nosso paiz, vae agora engrossando de fórma a poder-se julgar que em breve se restaurará o nosso credito.

O snr. Elvino de Brito fez decretar e propor, como já tivemos occasião de dizer, differentes medidas referentes a um novo regimen para a exportação de vinhos.

Essas medidas comquanto inspiradas no puro desejo de restaurar o perdido e garantir o futuro commercio de vinhos, tinham pequenas deficiencias e algumas inexactidões que poderiam dificultar a ideia do ministro. Estudadas detidamente e emendadas com o cuidado que requer assumpto tam importante era um dever que assistia ao nobre titular da pasta das Obras Publicas.

Foi o que S. Ex.^a fez com criterio e verdadeiro tino administrativo: revogou e emendou.

No Porto os commerciantes de vinhos mal que estudaram as propostas do snr. Elvino de Brito e se capacitaram que, em parte, eram offensivas dos interesses multiplos do commerciante e vicultor na parte em que se referem — ás declarações feitas na alfândega contendo o nome dos expedidores e dos consignatarios a quem eram remetidos os vinhos e a crea-

ção da camara dos vinhos—resolveram reunir-se em assembleia para estudarem a fórma de obviar a este assumpto.

A reunião porem, como declarou o presidente, ficava prejudicada em virtude das noticias officiaes que tinha em seu poder e as quaes affirmavam que o nobre titular da pasta das Obras Publicas havia revogado por portarias a disposição de lei que elles achavam inconveniente e bem assim o desaparecimento da camara dos vinhos, ficando apenas um subsidio para a propaganda d'aquelles productos pelos meios que a Associação Commercial tem reclamado diversas vezes.

Differentes oradores ainda fallaram sobre assumpto destacando-se o snr. Manoel Pestana que fez um caloroso elogio ao sr. Elvino de Brito, que achava urgente e preciso fazer conhecer aos ministros a grande conveniencia da promoção e descoberta de novos mercados de vinhos; mas que isso não fosse feito com tal precipitação que descurassemos os mercados hoje existentes; que sabia o que a Hespanha, França e Italia tem feito para baratear os seus vinhos, com a redução dos direitos do alcool, para a exportação de vinhos, etc.

Que o mesiao devemos fazer e assim teremos garantido o nosso futuro.

Outros assumptos se resolveram mas que por não serem de importancia capital nos abstemos de a elles nos referirmos.

Eis em largos traços a exposição dos trabalhos referentes á exportação dos nossos vinhos; todos vão acreditando que já é tempo de tratarmos a serio dos nossos mais importantes assumptos, assim o diz o Arcoense.

Arcebispo de Braga

Já prestou juramento o snr. arcebispo de Braga, D. Manoel Baptista da Cunha.

Com a devida venia vamos transcrever o artigo que o professor de Sciencias Ecclesiasticas no Seminario Patriarchal de Santarem, o snr. dr. Francisco Xavier da Cunha, lhe dedicou no «Mundo Catholico» pelo qual os nossos leitores apreciarão as nobres qualidades d'este antistite da religião: «Braga é a Roma de Portugal, assim se diz vulgarmente no reino fidelissimo, comparando a capital do Minho com a do mundo catholico, não em soberania espiritual, (o que seria schismatico) mas na firmeza das crenças, nos exemplos de santidade, no amor arreigado á religião verdadeira!

Braga é a cidade dos arcebispos, o cujo dominio temporal pertenceu, e que ainda hoje conservam o titulo honorifico de seus *Senhores!*

E' longo e gloriosissimo o catalogo de Prelados, que de remotas eras têm occupado a Sé Bracarense, Primacial das Hespanhas. A constancia no martyrio, a vigilancia pastoral, o zelo em reintegrar a disciplina ecclesiastica, o desvelo no culto divino, a caridade para com os indigentes, a vastidão da sciencia ecclesiastica, o amor da patria, emfim heroicos exemplos de virtude resplandecem em avultado numero d'aquelles, que o Espirito Santo no decorrer dos seculos vae collocando á frente d'essa notabilissima porção da grei de Christo.

No anilado firmamento da sua historia refulgem astros de primeira grandeza, como S. Pedro de Rates, S. Geraldo, S. Martinho de Dume, o Cardeal-Rei D. Hen-

rique, o Ven. D. Frei Bartholomeu dos Martyres, D. Frei Caetano Brandão, o Infante D. José de Bragança, o Cardeal D. Pedro Paulo de Figueiredo e Cunha, D. Antonio J. de Freitas Honorato.

N'esse album immortal o Vigario de Christo dentro em pouco inscreverá o nome de

D. Manoel Baptista da Cunha iriado já por uma aureola gloriosa de relevantissimos serviços á Igreja em onze annos de Episcopado, decorridos no desempenho d'uma missão sobremaneira espinhosa, exercida com a maior dignidade, sem levantar o minimo conflicto.

Foram grandes as esperanças dos fieis do Patriarchado, quando viram como primeiro auxiliar do seu Eminentissimo Prelado, quem d'esde os 28 annos de idade governara com o maior acerto a diocese de Aveiro, hoje extinta, e regera com inexcedivel mestria varias cadeiras do curso theologico dos Seminarios de Aveiro e Coimbra, em cuja Universidade se formara em theologia e direito.

Hoje porém (forçoso é confessal-o!) essas esperanças foram muito excedidas pela realidade dos factos!

A modestia do illustre antistite, destinado pela providencia a presidir aos destinos da Igreja Bracarense, inhibe-nos historiar por menor os actos da sua vida episcopal tão fecunda em lances de virtudes evangelicas, como occulta sob o manto de uma christã humildade.

Se nos pedissem um lemma para o seu brazão de principe da igreja affigurar-se-nos-ia o conhecido *Fortiter et suaviter*, o que mais litteralmente traduz a nobreza de seu character.

Exige o cumprimento do dever com a persistencia de um S.

Carlos de Milão, e com a suavidade e doçura de S. Francisco de Sales.

Que o digam os sacerdotes do Patriarchado, a quem tractou mais como a irmãos, do que como a jurisdictionados.

Que o digam as obras de caridade e apostolado, ás quaes prestou sempre o seu valioso auxilio com a sua presença, com o seu exemplo, com a sua limitada congrua!

Era assiduo na administração do chrisma na capital e seu termo, e em presidir ás festas da primeira communhão das creanças.

As conferencias de S. Vicente de Paulo, a obra pia da catechese, os Exercícios espirituaes ao Clero, a associação da mocidade catholica, as missões ultramarinas, a associação dos operarios catholicos, a da boa imprensa, as Congregações religiosas e ultimamente as conferencias anti-protestantes encontraram sempre no futuro arcebispo de Braga, mais que um Protector desviado, um apostolo devotadissimo a favorecer-lhes a existencia, e a ampliar-lhe a esphera de acção.

Ha verdadeiramente motivo para darmos os pezames ao Patriarchado pela perda de tão abalizado antistite, e os parabens á Archidiocese Bracarense nobilitada por nomeação tão acertada.

Exultam n'este momento jubilosos n'um cantinho d'esta boa terra portugueza, no concelho d'Agueda, em Paradella, que lhe deu o berço em 16 de abril de 1843, dois veneraveis anciãos para quem o céo reservara a dita de verem um seu filho estremeado ascender gradualmente á escala do santuario até sentar-se já coroado de merito, no solio de S. Geraldo!

Os nossos sinceros parabens aos virtuosos velinhos!...

FOLHETIM

(10) HENRIQUETA

UMA HEROINA DO SEculo XIX

Romance original passado em Melgaço e no Porto, por A. J. Duarte Junior

Chegando-se ao ouvido do esposo, Eufrazia, proseguiu:

— Sabes com quem sonhei? — Não advinho... Mas estou prompto a ouvir.

— Com a nossa filha. Mas foi um sonho horrivel, Izidro. Nem quero que me lembrel

Apezar do genio galbofeiro de que era dotado Izidro, ao ouvir fallar na filha, tornou-se serio.

— Conta então o sonho que

tiveste, Eufrazia. Como diz respeito a nossa filha, áquelle anjo de bondade e innocencia... Estou ancioso... Conta mulher.

Eufrazia preparou-se para a narrativa como quem se prepara para um longo discurso.

— Etlvina dormia socegada na sua cama; de repente uma mão de ferro a arrancou ao seu innocente somno, e a conduziu para uma casa terrea, que dá para a rua Armenia. Era um homem de elegante apparencia e acariciava nossa filha com todo o disvello. Conversaram por muito tempo. Depois esse homem quiz que Etlvina se lhe rojasse aos pés, abandonasse seus paes e o acompanhasse. Promettia-lhe um ceo de venturas, um paraizo de felicidades. Mas Etlvina tudo recusou. Então acceso em ira e vendo que nada conseguia, agarra-a com violencia pelos pulsos e leva-a

até á porta para fugir com ella. Etlvina chama por socorro. Mas ninguem a escuta. Pede que a deixem... implora piedade... os seus pulsos continuam a estar sujeitos á força violenta d'esse homem. Porem, Deus, que é misericordioso, metterá-se de permeio. Desesperado por não conseguir os seus intentos, o malvado arremessa nossa filha para longe, com quem repelle de si um cão. Em seguida sae precipitado, e Etlvina, recuperando a razão, levantou-se a muito custo do pavimento terreo, recolheu-se na cama e ficou rogando á Virgem Maria para que a protegesse de males ruins.

Eufrazia callou-se aqui. Um instante depois perguntou:

— Que dizes ao sonho? Izidro respondeu com a fronte baixa:

— Que tem alguma coisa de

extranho...

— E não poderá acontecer isto?

— Nem todos os sonhos sahem verdadeiros— disse a meia voz.

— Tem-se visto tanta coisa —observou Eufrazia meneando a cabeça—Quem sabe?!

— Longe vá o agoiro, mulher!—bradou Izidro com voz forte. Não fallemos mais em tal sonho; Deus é pae dos pobres, o ceo vellará pela boa sorte d'aquelle anjo, que é o amparo de seus decrepitos paes.

E vendo que Eufrazia tinha ficado pensativa, acrescentou:

— Ora para ahi ficaste tu carrancuda e pesarosa por causa do tal sonho. Vamos, Eufrazia; nada de scismar. O futuro é só de Deus.

— Mas devemos acautellar nossa filha.

— Como até aqui. Não a deixaremos pôr pé em ramo verde. Bem sei que para uma rapariga formosa todas as cautellas são poucas.

— O mundo está perdido, e as mulheres são sempre as victimas...

—Socega, o diabo não é tão feio como o pintam. Tenho muita fé em que Deus ha de proteger com disvello nossa filha. Isto dizmo a consciencia, e a consciencia de um pae é um evangelho.

— Deus te ouça, homem.

(Continua)

e digo eu ainda!!—não se sabendo a quem coube o premio!

Mas o porco desapareceu d'um modo tão suino que não mitigou a fome de quem converteu o premio em proveito proprio!

Foi um logro!

O rapazio, este anno, arranjou uma cascata na Feira Nova, onde na noite de 23 se passaram algumas horas, ouvindo-se o tiquete das violas e o canto das nossas esbeltas raparigas, sempre alegres e jovias.

E assim se passou a noite do S. João!

É raro o dia que esta villa não seja visitada por bastantes aguitas que vem fazer uso das tão acreditadas aguas do Pezo. A concorrência a esta estancia tem sido mais que regular e a affluencia deve de redobrar, porque as aguas do Pezo já são bem conhecidas do publico.

E alguns aguitas não só satisfeitos de visitarem esta villa, vão até á pittoresca povoação de S. Gregorio, outrora tão commercial e que hoje está ligada a esta villa por uma estrada, melhora-mento este, que se deve aos esforços do partido progressista d'este concelho, que pôde dizer-se afortunadamente, livre de paixão politica, é o que tem trabalhado para o progresso d'esta terra.

Nem outra coisa era de esperar, se a elle estão aliadados homens de proba caracter, homens honrados, que se não têm poupado a sacrificios, para que a nossa terra prospere.

Esses aguitas que visitam esta villa e S. Gregorio, rotiram satisfeitos, pelo poetico passeio e pelo lindo panorama de que gozam.

E aquelles que ainda não honraram esta villa e S. Gregorio com a sua visita, façam-o, que não hão de arrepender-se!

«Que moeu, moe e ha de moer!»

Santo nome de Deus! Ou elle mandou deitar as cartas e acreditou no que ellas lhe vaticiniam, ou então, d'esta vez, o oraculo, conhecendo já do desarraujo d'este moinho, enganou-o, e fez muitissimo bem para evitar algum ataque de loucura ou que a molestia chronica se aggravasse.

Que moeu, concordo, quando desempenhou o papel de Judas; que moe, não concordo, porque é moinho que não recebe agua nem vento e que ha de moer, tambem não pôde ser, porque tem a machina desarranjada.

Sou mais franco do que o oraculo, porque me regosijo com tão grande desespero.

E nada mais.

Um melgacense.

PELO MUNDO

Os passaros.

Podemos considerar os passarinhos como trabalhadores que, depois de terem concluido a sua tarefa, têm direito ao seu salario: e como não lho damos, pagam-se elles... por seu bico.

Na primavera comem os insectos, que se não fossem elles devorariam o germen de todos os fructos e a teara folha que abriga,

N'essa epocha desempenham em relação aos proprietarios o papel de jornalheiros dotados de prodigio na actividade e maravilhosa prespicacia. Quando võem os fructos que elles assim preservaram, repousam junto d'elles brincam sob a ramagem, e pagam-se em generos, colhendo dia a dia nos nossos bens o pouco que precisam para viver.

Final de contas, não será isso justo? Compreende-se que nos conviria muito mais vel-os desaparecer de repente depois de terem caçado gratis em nosso proveito; ser-nos-hia commoda e agradavel despedil-os do nosso serviço...logo que deixam de ser uteis. E, vamos, que não nos abstemos de praticar semelhante ini-quidade; espantamos-os, invocamos contra elles a lei suprema da necessidade. Por mais que se apregõe a sua utilidade, e apesar de todas as perorações que fazem em seu favor, a guerra aos ninhos não cessa, o morticizio dos passari-tos continua sempre, pretexto de que se fazem bem, tambem fazem mal. Sem duvida. Mas qual de nós, homens, juizes severos e implacaveis para esses so-res alados, poderá afirmar que sempre exerceu o bem, sem já-mais ter praticado o mal?

Para se fazer inteira justiça aos passarinhos seria preciso (do que Deus nos livre!) que elles nos abandonassem um anno. Ver-se-hia então se seria facil defender os nossos campos e os nossos pomares das myriades de pequeninos inimigos invisiveis que os primeiros calores fazem nascer, sem o auxilio d'essa gente alada, d'esses pequeninos olhos, que descor-tinam o que nós não vemos; d'esses pequeninos bicos que nenhum instrumento creado pelo homem ainda até hoje conseguiu substituir na destruição de verdadeiras pragas as nossas culturas.

Se não vale o sentimento de piedade, para poupar a vida aos passarinhos, que ao menos a razão, despertando o egoismo saiba moderar a nossa ferocidade.

Um milagre.

A Aurora, revista semanal que em Milão publicam os padres Carmelitas, refere o seguinte:

«Dous ladrões que roubaram uma pyxide de prata da igreja d'uma aldeia, ao fugirem pelo campo deitaram as Sagradas Particulas junto d'uma colmeia, onde ficaram muito tempo, até que, pas-sando por alli proximo um aldeão antes do amanhecer, chamou a sua attenção um resplendor, e avizinhand-o se viu com assombro um enxame de abelhas, que se agitavam em redor d'uma colmeia como se fosse em pleno dia.

Julgando extraordinario o caso, communicou-o ao parocho da freguezia, este ao Bispo, o qual, comprovando pessoalmente o prodigio, convocou o povo a ir ao lugar do successo extraordinario, e mandando abrir, com as precauções devidas, a colmeia, ficou estupefacto, ao vêr, assim como todos os assistentes, sobre um pequeno altar de cêra, uma pyxide, de cêra tambem, cheia de Particulas, e qual, no meio das fervorosas aclamações da multidão, foi levado processionalmente á igreja da aldeia, em cujo tabernaculo se conservou largos annos como testemunho do milagre».

Pontifices medicos.

Tem havido Papas que antes de elevados ao pontificado se haviam dedicado ao estudo da medicina.

S. Eusebio, filho d'um medico, exerceu a profissão de seu pae. João XXII foi medico da faculdade de Montpellier, e compoz varias obras de medicina, entre as quaes se distingue a intitulada Theouro dos Pobres.

Paulo II, depois da sua elevação ao pontificado, visitava os enfermos, e lhes distribuia os medicamentos por elle proprio receita-dos.

No catalogo dos medicos illustres inclui Tiraqueau o Pontifice Nicolau V.

NOTICIAS & LOCAES

Administrador substituto

Por ter entrado em exercicio das funções de sub-delegado do procurador Regio, o nosso valioso amigo, sr. dr. Antonio Joaquim Duraes, passou a exercer o lugar de administrador d'este concelho, o nosso tambem valioso amigo, o sr. dr. Antonio Pereira de Souza.

Festividades

Teve lugar no domingo, na igreja matriz d'esta villa uma festa a S. Sebastião. No dia houve missa solemne, sermão pelo rev. Manoel Domingues Miranda e procissão, que percorreu as prin-cipaes ruas d'esta villa.

No mesmo dia teve lugar em S. Paio, na forma do costume, a festa do Senhor.

Tambem no mesmo dia, na ermida de Golaes, de Paderne teve lugar a festividade ao S. R. que, que, como os mais annos, foi muito concorrida.

E na segunda-feira teve lugar em S. Paio, a festa ao orago da freguezia, feita com a pompa dos annos anteriores.

Piparotes

Recebemos o n.º 1 d'este novo collega que começou a publicar-se em Ponte do Lima, agra decendo a sua visita, com o qual gostosamente permutamos, dese-juando-lhe longa vida.

Agricultura

Está-se desenvolvendo bastante n'este concelho a terrivel molestia da vinha, conhecida pela designação de mildiu.

Os lavradores têm-se descuidado muito na applicação da calda bordaleza: uns porque viram que o anno passado aquella molestia pouco ou nada se fez sentir; outros por terem aversão ao tractamento da vinha pelos pós cupricos, na ideia de que elles podem ser prejudiciaes á saude.

Pois parece-nos que todos terão de se arrepender muito, este anno.

E oxalá nos enganemos.

Os milhares apresentam bom aspecto, menos os das terras leves, sementeas em abril, nos quaes tem feito grandes destroços uma larva

a que os lavradores chamam o bicho do milho.

CARTEIRA

Regressou ao Porto, o nosso amigo, importante industrial e capitalista, o sr. Manoel José da Motta.

Foi a Monsão, no sabbado d'onde já regressou, acompanhado de sua ex.ma esposa, o intelligente escripturario da repartição de fazenda d'este concelho, o sr. José Augusto Teixeira.

Regressaram do Pará os nossos patricios, os srns. João Pires Teixeira e José Gomes.

Vimos n'esta villa o sr. Alfredo de Souza e Castro, de Cevães, Monsão.

Foi a Braga assistir nos festejos do S. João, o sr. Diogo Manoel de Souza Araujo, de Paderne, d'este concelho.

Horas de solidão

UM SONHO

Via Melgaço tomar um novo aspecto; as ruas mais frequentadas; melhoria de cambio, sendo os pagamentos feitos em ouro porque?

Chegou!.....Corações tristes rejuvenescerem d'alegria; ponte das Carvalhiças, como por milagre, transformada em rio Jordão; a pobreza já não mendigava; porque?

Chegou!.....E foi triste o despertar do meu sonho, fazendo-me gosar essa nova transformação, porque via passar Melgaço, sendo grande o meu desespero, quando cheguei á realidade!

Maldito sonho, sonho infernal, que por mais que tenha matutado, não encontro outra significação, senão, que:

Chegou!..... Um minhoto.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 23 de julho proximo por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados pelo maior preço offerecido acima dos indicados, os seguintes bens: 1.º O direito a metade de uma casa de morada, telhada, sobradada, com quinteiro, no logar das Lages, em 45\$000 reis; 2.º Leira do Exporão, de pão e vinho em 14\$000 reis; 3.º Coutada de Portas, de pasto e matto, em 6\$000 reis; 4.º Campo do Val, em 3 socacos, de pão e vinho, em 15\$000 reis; 5.º O direito á 3.ª parte do campo do Lavadouro, de pão e vinho, em 11\$500 reis; 6.º o direito á terça parte do campo do Ronfo, de pão e vinho, em 18\$000 7.º o direito a metade do campo do Ronfo, de rega, de pão e vinho, em 70\$000; 8.º o direito á 3.ª parte da coutada de Porta Reis, de matto e lenha, em 5\$000; e 9.º o direito á 3.ª parte da coutada de Porta Carvalho, de matto e lenha em 6\$000. Todos estes bens sítos na freguezia de Penso, penhorados aos executados Manoel José Este-

ves Cordeiro e mulher, do logar das Lages, dita freguezia, na execução que lhes move Agostinho Fernandes de Barros, d'esta villa. São citados para todos os termos os interessados desconhecidos. Os bens indicados sob n.ºs 5, 6, 8 e 9 é d'elles usufructuario o pae e sogro dos executados.

Verifiquei Mendes d'Alcantara

Arrematação

No dia 9 do proximo mez de julho por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial vão ser arrematados por quem maior lance offerecer acima do seu valor os bens seguintes:

Uma morada de casas, telhada e sobradada com altos e baixos, quinteiro ao poente e quintal ao norte de produção de hortaliça e fructa e um caastro no valor de reis; 600:000

E os vallados denominados do Martin-go, de produção de pão, vinho, canna e matto em reis; 180:000

Aquelle situado no lugar de Crastos e estes no lugar das Cangas todos da freguezia de Paderne e pertencem ao casal do inventariado João Manoel Vaz d'Abreu morador que foi no referido lugar de Crastos da dita freguezia e vão á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo sendo as contribuições pagas por inteiro á custa dos arrematantes.

Melgaço, 15 de junho do 1899.

Verifiquei O juiz de direito. Mendes d'Alcantara. O escripto substituto, Aurelio Augusto Vaz.

OBRAS COMPLETAS DE ALMEIDA GARRETT

ASSIGNATURA A VOLUMES MENSUAES Preço de cada volume:—brochado 600 reis.

Bellamente enc. em percalina, capa a preto e ouro, com o retrato do auctor, 800 reis.

A collecção é constituída pelos seguintes volumes, segundo a numeração que o proprio auctor lhe deu, quando editadas em sua vida:

- I Campos — II Cañão — III Mc-roppe e Gil Vicente — IV Romanceiro (1.º vol.) — V Frei Luiz de Souza — VI Flores sem fructo — VII D. Filippa de Vilhena, Tio Simplicio e Fallar verdade a mentir — VIII Viagens na minha terra (1.º vol.) — IX Idem (2.º vol.) — X A Sobrinha do Marquez, As prophecias do Bandarra e Um noivado no Daltudo — XI Arco do Sanct'Anna (1.º vol.) — XII Idem (2.º vol.) — XIII D. Branca — XIV Romanceiro (2.º vol.) — XV Idem (3.º vol.) — XVI Lyrica — XVII Fabulas e Folhas caídas — XVIII O Alfageme de Santarem — XIX Portugal na balança da Europa — XX Da Educação — XXI O retrato de Venus, precedido de um Ensaio sobre a historia da lingua e da Poesia Portuguesa. — XXII Helena — XXIII Discursos parlamentares e Amortias biographicas — XXIV Escriptos diversos.

Centro de assignaturas Cezar Marques — MONSAO.

LOJAN OVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO



PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande reduçãõ de preços, taes como:

Picollhos de varios gostos, a 500 reis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras. pretas e de côr, desde 15000 até 35000 reis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito qaaatos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gos os, que eram de 600 reis, vendem-se a 500reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.

Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis. Cachenês de merino e lã, a 800 reis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400. 500 reis e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. ceias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 reis.

Toucas para creança, de varios gostos e feitos, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos servicos para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.

Molduras douradas; p pel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 reis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.

Panno enfiado para lenços, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande reduçãõ de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os servicos funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedaeas de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria-MONÃO.**

CAFÉ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refreguerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
» » semestre....	600	»
Brazil anno.....	3:250	»
Colonia »	2:250	»

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.
Anuncios permanentes preços convencionacs.		

Na typographia d'O *Alto Mânho*—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para teatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense encarga-se de qualquer encomenda